

COOPERAÇÃO DESENVOLVE-SE A PARTIR DA REALIDADE N. 31/8/82

— Murta Rosa fala das relações Portugal-RPM

«É o conhecimento das necessidades mútuas que permite os países demarcarem áreas de cooperação. Guiados por este princípio, o nosso Pavilhão mostra uma vasta gama de produtos que referenciam as relações entre Moçambique e Portugal» — afirmou ontem Murta Rosa, Director do Pavilhão da República Portuguesa, na 18.ª edição da Feira Internacional de Maputo. Este País europeu conquistou, neste certame, o primeiro prémio para o melhor expositor estrangeiro.

Aquele diplomata disse que muitas empresas do seu País preferiram marcar cartão neste certame, no lugar de estarem na Argélia, onde igual-

mente haviam sido convidados, acrescentou que **fizemos esforços, a partir do conhecimento das necessidades do vosso País, de trazer aquilo que reflecte já as áreas de que desenvolvemos cooperação.**

Neste sentido, Murta Rosa disse que encontram-se patentes no pavilhão da República Portuguesa, produtos dos ramos alimentares, construção civil, transporte, do ramo têxtil e vestuário que, **cremos que são sectores cuja cooperação conhece já um certo desenvolvimento entre os dois países.**

Outros aspectos patentes ajudem questões relacionadas com hotelaria e turismo que, na opinião de Murta Rosa, são sectores que, nos próximos anos, irão também conhecer um nível de cooperação bastante sólido. Refira-se, aqui, que existem já acordos assinados no domínio hoteleiro, apontando-se o facto de num futuro breve poder transferir-se a gestão do Hotel Polana, temporariamente, para especialistas portugueses do ramo.

Portugal fez-se representar neste certame com 136 empresas que abarcam ramos alimentares e bebidas, serviços, construção e obras públicas, materiais de construção, bens de equipamento, agro-pecuária, têxteis, confecções e calçados, mate-

rial de transporte, material didáctico e outros sectores como a cooperação no domínio bancário.

Falando sobre a atribuição de primeiro classificado nos expositores estrangeiros premiados por melhor participação, o director do Pavilhão de Portugal disse que **houve um certo esforço por parte de Portugal em satisfazer as necessidades do vosso País e penso que a atribuição deste galardão demonstra o reconhecimento, por Moçambique, desse esforço que desenvolvemos para um futuro melhor da cooperação entre os dois povos.**

Através dos sectores do comércio externo, Moçambique estabeleceu já um protocolo de cooperação com o Fundo de Fomento de Exportação de Portugal e com o Instituto do Comércio Externo. Na opinião de Murta Rosa, aprofundaram o desejo dos povos moçambicano e português em alargar a cooperação às visitas do Presidente Português e seu Primeiro-Ministro a Moçambique.

— **Espero que a cooperação entre os dois países conheça, futuramente, um desenvolvimento hoje imprevisível** — desfechou nestes termos Murta Rosa, o nosso encontro sobre a sua participação neste certame.



«O futuro da cooperação entre Moçambique e Portugal é de desenvolvimento imprevisível» — Murta Rosa, director do pavilhão português